

A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA COMO ELEMENTO DE (RE)EXISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Maria Avani Nascimento Paim (UNEB)

avanipaim@gmail.com

O presente trabalho surgiu de experiências como professora dos Componentes Curriculares Oralidade e Escrita e Língua Portuguesa, ministrados nos cursos de Pedagogia e Licenciatura Intercultural de Educação Indígena, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus Intercultural OPARÀ – Departamento de Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e Camponesas, situado no município de Paulo Afonso. Os cursos tem como objetivo formar e habilitar professores indígenas para atuar nos níveis infantil, fundamental, médio e EJA, com vistas a atender as demandas das comunidades indígenas situadas na região norte da Bahia. A escrita cumpre um importante papel no sentido de manter vivas as tradições culturais de um povo que são transmitidas a partir de narrativas orais advindas de gerações passadas. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi identificar através das produções orais e escritas dos estudantes indígenas elementos de luta e re(existência). Dado seu caráter analítico e interpretativo utilizamos uma abordagem qualitativa para a pesquisa e como material de coleta de dados utilizamos as produções textuais escritas dos discentes e suas narrativas orais durante os encontros presenciais. O que percebemos a partir do material analisado é que a partir da apropriação da escrita e da oralidade estas tornam-se ferramentas não só de preservação de tradições culturais, mas, principalmente instrumentos de (re)existência e luta.

Palavras-chave:

Oralidade. Escrita. Re(existência).